



IDENTIFICAÇÃO POSTAL

Morada AV MARIA VIEIRA NEVES DA CRUZ, 553, 3º HAB 33

Localidade MAIA

Freguesia MOREIRA

Concelho MAIA

GPS 41.239617, -8.652356

IDENTIFICAÇÃO PREDIAL/FISCAL

1ª Conservatória do Registo Predial de MAIA

Nº de Inscrição na Conservatória 998

Artigo Matricial nº 4385

Fração Autónoma W

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Área Total de Pavimento 110,58 m²

Este certificado apresenta a classificação energética deste edifício ou fração. Esta classificação é calculada comparando o desempenho energético deste edifício nas condições atuais, com o desempenho que este obteria nas condições mínimas (com base em valores de referência ou requisitos aplicáveis para o ano assinalado) a que estão obrigados os edifícios novos. Saiba mais no site da ADENE em www.adene.pt.

INDICADORES DE DESEMPENHOS

Determinam a classe energética do edifício e a eficiência na utilização de energia, incluindo o contributo de fontes renováveis. São apresentados comparativamente a um valor de referência e calculados em condições padrão.

CLASSE ENERGÉTICA

Mais eficiente

Julho 2006 → Dez. 2013 → Jan. 2016 → Julho 2021

A+
0% a 25%

A
26% a 50%

B
51% a 75%

B-
76% a 100%

C
101% a 150%

D
151% a 200%

E
201% a 250%

F
Mais de 251%

Mínimo:
Edifícios Novos

Mínimo:
Grd. Renovação

D

161%

Aquecimento Ambiente

Referência: 24 kWh/m².ano

Edifício: 41 kWh/m².ano
Renovável - %

72%
MENOS
eficiente
que a referência

Arrefecimento Ambiente

Referência: 3,0 kWh/m².ano

Edifício: 3,1 kWh/m².ano
Renovável - %

3%
MENOS
eficiente
que a referência

Água Quente Sanitária

Referência: 23 kWh/m².ano

Edifício: 29 kWh/m².ano
Renovável - %

30%
MENOS
eficiente
que a referência

ENERGIA RENOVÁVEL

Contributo de energia renovável no consumo de energia deste edifício.



EMISSÕES DE CO₂

Emissões de CO₂ estimadas devido ao consumo de energia.



3,15
toneladas/ano

Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora



**Direção Geral
de Energia e Geologia**

DESCRIPÇÃO SUCINTA DO EDIFÍCIO OU FRAÇÃO

Edifício em regime de propriedade horizontal constituído por sete pisos acima do solo. Fica localizado no concelho da Maia, distrito do Porto, a uma altitude de 55 m. Encontra-se implantado na periferia de uma zona urbana, com uma distância à costa superior a 5km. A habitação localiza-se entre pisos, é de tipologia T3 e possui uma área útil de pavimento de 110.58 m². É constituída por sala, cozinha, três quartos, lavandaria e três casas de banho. O sistema para preparação de águas quentes é constituído por um termoacumulador elétrico. O sistema para climatização não se encontra instalado. No que respeita à ventilação, esta processa-se de forma mecânica.

COMPORTAMENTO TÉRMICO DOS ELEMENTOS CONSTRUTIVOS DA HABITAÇÃO

Descreve e classifica o comportamento térmico dos elementos construtivos mais representativos desta habitação. Uma classificação de 5 estrelas, expressa a referência adequada para esses elementos, tendo em conta, entre outros factores, as condições climáticas onde o edifício se localiza.

Tipo	Descrição das Principais Soluções	Classificação
PAREDES	Parede dupla com isolamento térmico no espaço de ar	★★★★★
	Parede simples ou duplas rebocadas (posterior a 1960)	★★★★★
COBERTURAS		
PAVIMENTOS		
JANELAS	Janela Simples com Caixilharia metálica sem corte térmico com vidro duplo e com proteção solar pelo interior	★★★★★
	Janela Simples com Caixilharia metálica sem corte térmico com vidro duplo e com proteção solar pelo exterior	★★★★★

Soluções sem isolamento, referem-se a soluções onde não existe isolamento térmico ou que não foi possível comprovar a sua existência.

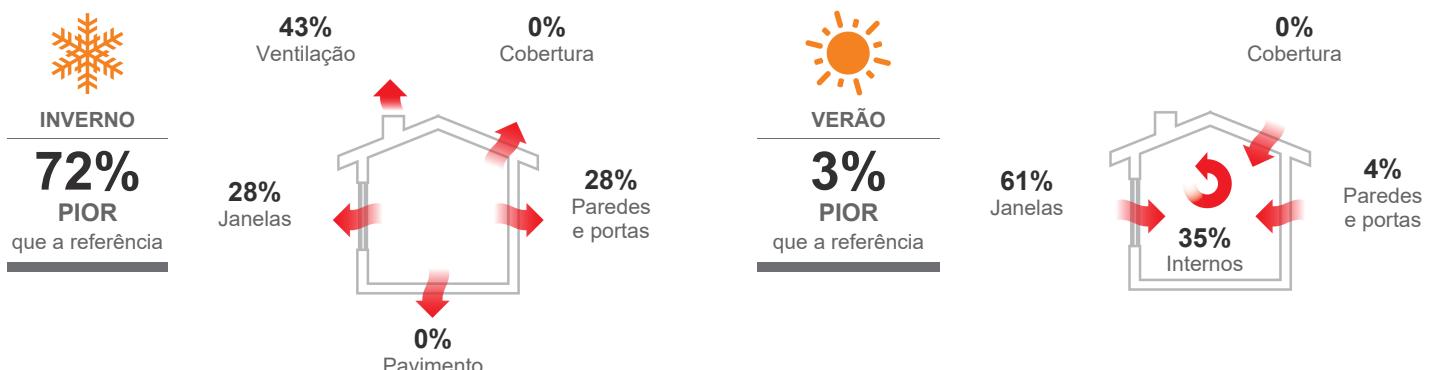
A classificação de janelas, inclui o contributo de eventuais dispositivos de oclusão noturna.

Pior ★★★★★

Melhor ★★★★★

PERDAS E GANHOS DE CALOR DA HABITAÇÃO

Os elementos construtivos contribuem para o consumo de energia associado à climatização e para o conforto na habitação. A informação apresentada, indica o contributo desses elementos, bem como, os locais onde ocorrem perdas e ganhos de calor.



PROPOSTAS DE MEDIDAS DE MELHORIA

As medidas propostas foram identificadas pelo Perito Qualificado e têm como objectivo a melhoria do desempenho energético do edifício. A implementação destas medidas, para além de reduzir a fatura energética anual, poderá contribuir para uma melhoria na classificação energética.

Nº da Medida	Aplicação	Descrição da Medida de Melhoria Proposta	Custo Estimado do Investimento	Redução Anual da Fatura Energética	Classe Energética (após medida)
1		Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve	1 280€	até 25€	
2		Isolamento térmico em paredes interiores - aplicação pelo interior com revestimento leve	1 420€	até 140€	
3		Substituição de vãos envidraçados existentes por novos vãos envidraçados com melhor desempenho energético	7 110€	até 240€	
4		Substituição do equipamento atual e/ou instalação de sistema de ar condicionado (bomba de calor) split, multisplit ou VRF com elevada classe energética, para climatização	10 400€	até 590€	
5		Substituição e/ou instalação de chuveiros ou sistemas de duche com certificação e rotulagem associada, com elevada eficiência hídrica (Classe A ou superior)	100€	até 60€	
6		Substituição do termoacumulador por outro mais eficiente	200€	até 60€	

 Saiba mais sobre as medidas de melhoria nas restantes páginas do certificado.

CONJUNTO DE MEDIDAS DE MELHORIA

1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 Representa o impacto a nível financeiro e do desempenho energético na habitação, que este conjunto de medidas de melhoria terá, se for implementado.



20 510€

 CUSTO TOTAL ESTIMADO
 DO INVESTIMENTO


até 720€

 REDUÇÃO ANUAL
 DA FATURA

 CLASSE ENERGÉTICA
 APÓS MEDIDA

Entidade Gestora



Agência para a Energia

Entidade Fiscalizadora


 Direção Geral
 de Energia e Geologia

RECOMENDAÇÕES SOBRE SISTEMAS TÉCNICOS

Os sistemas técnicos dos edifícios de habitação, com especial relevância para os equipamentos responsáveis pela produção de águas quentes sanitárias, aquecimento e arrefecimento são determinantes no consumo de energia. Face a essa importância é essencial que sejam promovidas, com regularidade, ações que assegurem o correto funcionamento desses equipamentos, especialmente em sistemas com caldeiras que produzam água quente sanitária e/ou aquecimento, bem como sistemas de ar condicionado. Neste sentido, é recomendável que sejam realizadas ações de manutenção e inspeção regulares a esses sistemas, por técnicos qualificados. Estas ações contribuem para manter os sistemas regulados de acordo com as suas especificações, garantir a segurança e o funcionamento otimizado do ponto de vista energético e ambiental.

Nas situações de aquisição de novos equipamentos ou de substituição dos atuais, deverá obter, através de um técnico qualificado, informação sobre o dimensionamento e características adequadas em função das necessidades. A escolha correta de um equipamento permitirá otimizar os custos energéticos e de manutenção durante a vida útil do mesmo.

Estas recomendações foram produzidas pela ADENE - Agência para a energia. Caso necessite de obter mais informações sobre como melhorar o desempenho dos seus equipamentos, contacte esta agência ou um técnico qualificado.

DEFINIÇÕES

Energia Renovável - Energia proveniente de recursos naturais renováveis como o sol, vento, água, biomassa, geotermia entre outras, cuja utilização para suprimento dos diversos usos no edifício contribui para a redução do consumo de energia fóssil deste.

Emissões CO₂ - Indicador que traduz a quantidade de gases de efeito de estufa libertados para a atmosfera em resultado do consumo de energia nos diversos usos considerados no edifício.

Valores de Referência - Valores que expressam o desempenho energético dos elementos construtivos ou sistemas técnicos e que conduzem ao cenário de referência determinado para efeito de comparação com o edifício real.

Condições Padrão - Condições consideradas na avaliação do desempenho energético do edifício, admitindo-se para este efeito, uma temperatura interior de 18°C na estação de aquecimento e 25°C na estação de arrefecimento, bem como o aquecimento de uma determinada quantidade de água quente sanitária, em função da tipologia da habitação.

INFORMAÇÃO ADICIONAL

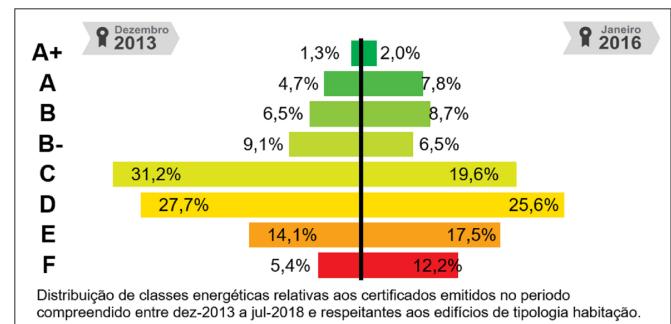
Tipo de Certificado Existente

Nome do PQ RICARDO ESTEVÃO RIBEIRO CARVALHO

Número do PQ PQ02027

Data de Emissão 06/06/2025

Morada Alternativa AV MARIA VIEIRA NEVES DA CRUZ, 553, 3º Hab 33



NOTAS E OBSERVAÇÕES

A classe energética foi determinada com base na comparação do desempenho energético do edifício nas condições em que este se encontra, face ao desempenho que o mesmo teria com uma envolvente e sistemas técnicos de referência. Considera-se que os edifícios devem garantir as condições de conforto dos ocupantes, pelo que, caso não existam sistemas de climatização no edifício/fração, assume-se a sua existência por forma a permitir comparações objetivas entre edifícios.

Os consumos efetivos do edifício/fração podem divergir dos consumos previstos neste certificado, pois dependem da ocupação e padrões de comportamento dos utilizadores.

Foi efetuada uma visita à fração promovida pelo proprietário tendo sido utilizado pelo perito qualificado a melhor informação ao seu dispor, ou seja, aquela que melhor reflete realidade construtiva e os equipamentos instalados.

Para a realização do certificado foi entregue pelo proprietário a Caderneta Predial Urbana, a Certidão de Registo na Conservatória, a planta dos espaços e Ficha Técnica da Habitação. As soluções construtivas da envolvente foram obtidas da ficha técnica da habitação.

As perdas associadas às pontes térmicas planas foram consideradas majorando em 35% o coeficiente de transmissão térmica da envolvente corrente.

As intervenções que venham a ser realizadas na habitação devem ter em conta os pressupostos do Sistema de Certificação Energética no que toca ao cumprimento dos requisitos mínimos.

Esta secção do certificado energético apresenta, em detalhe, os elementos considerados pelo Perito Qualificado no processo de certificação do edifício/fração. Esta informação encontra-se desagregada entre os principais indicadores energéticos e dados climáticos relativos ao local do edifício, bem como as soluções construtivas e sistemas técnicos identificados em projeto e/ou durante a visita ao imóvel. As soluções construtivas e sistemas técnicos encontram-se caracterizados tendo por base a melhor informação recolhida pelo Perito Qualificado e apresentam uma indicação dos valores referenciais ou limites admissíveis (quando aplicáveis).

RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES

Sigla	Descrição	Valor / Referência	Dados Climáticos	Descrição	Valor
Nic	Necessidades nominais anuais de energia útil para aquecimento (kWh/m ² .ano)	40,6 / 23,5	Altitude	55 m	
Nvc	Necessidades nominais anuais de energia útil para arrefecimento (kWh/m ² .ano)	9,3 / 9,1	Graus-dia (18° C)	1188	
Qa	Energia útil para preparação de água quente sanitária (kWh/ano)	2 377,3 / 2 377,3	Temperatura média exterior (I / V)	10,2 / 20,9 °C	
Wvm	Energia elétrica necessária ao funcionamento dos ventiladores (kWh/ano)	658,8	Zona Climática de inverno	I1	
Eren	Energia produzida a partir de fontes renováveis para usos regulados (kWh/ano)	0,0 / 0,0*	Zona Climática de verão	V2	
Eren, ext	Energia produzida a partir de fontes renováveis para outros usos (kWh/ano)	0,0	Duração da estação de aquecimento	6,1 meses	
Ntc	Necessidades nominais anuais globais de energia primária (kWh _{ep} /m ² .ano)	197,9 / 123,1	Duração da estação de arrefecimento	4,0 meses	

* respeitante à contribuição mínima a que estão sujeitos os edifícios novos ou grandes intervenções, quando aplicável

PAREDES, COBERTURAS, PAVIMENTOS E PONTES TÉRMICAS PLANAS

Descrição dos Elementos Identificados	Área Total e Orientação [m ²]	Coeficiente de Transmissão Térmica* [W/m ² .°C]		
		Solução	Referência	Máximo
Paredes				
PDE1 - Parede de envolvente exterior, com isolamento térmico no espaço de ar, constituída (do interior para o exterior) por: 1)Argamassas e rebocos tradicionais com massa volúmica seca entre 1800 a 2000 kg/m ³ com 0.02 m de espessura e resistência térmica de 0.015m ² .°C/W; 2)Pano de alvenaria de tijolo maciço com 0,11 m de espessura e resistência térmica de 0.13m ² .°C/W; 3)Espaço de ar não ventilado com fluxo horizontal de 0,025m a 0,30 m de espessura e resistência térmica de 0.18m ² .°C/W; 4)Lâ de Rocha com densidade de 35 a 100 kg/m ³ ; 0.03 m de espessura e resistência térmica de 0.75m ² .°C/W; 5)Pano de alvenaria de tijolo furado com 0,15 m de espessura e resistência térmica de 0.39m ² .°C/W; 6)Argamassas e rebocos tradicionais com massa volúmica seca entre 1800 a 2000 kg/m ³ com 0.02 m de espessura e resistência térmica de 0.015m ² .°C/W;	3,6 N 7,3 15	0,61	0,50	-
Parede interior em alvenaria em contacto com a lavandaria, com revestimento tradicional pelo interior (posterior a 1960), sem aferição da existência de isolamento térmico, com uma espessura total de parede de 0.12 m. O coeficiente de transmissão térmica foi obtido através da espessura, com aplicação da tabela 25 do Manual SCE, e correção das resistências superficiais.	4,9	1,84	0,50	-
Parede de envolvente Interior, em contato com a zona comum constituída (do interior para o espaço não útil) por: 1)Argamassas e rebocos tradicionais com massa volúmica seca entre 1800 a 2000 kg/m ³ com 0.02 m de espessura e resistência térmica de 0.015m ² .°C/W; 2)Pano de alvenaria de tijolo furado com 0,20 m de espessura e resistência térmica de 0.52m ² .°C/W; 3)Argamassas e rebocos tradicionais com massa volúmica seca entre 1800 a 2000 kg/m ³ com 0.02 m de espessura e resistência térmica de 0.015m ² .°C/W;	15,9	1,23	0,50	-
Parede de envolvente Interior, em contato com o elevador constituída (do interior para o elevador) por: 1)Argamassas e rebocos tradicionais com massa volúmica seca entre 1800 a 2000 kg/m ³ com 0.02 m de espessura e resistência térmica de 0.015m ² .°C/W; 2)Betão armado de inertes correntes com percentagem de armadura < 1% e massa volúmica entre 2300 e 2400Kg/m ³ com 0.2 m de espessura e resistência térmica de 0.1m ² .°C/W;	7,5	2,67	0,50	-

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

Medida de Melhoria

- 1 Isolamento térmico em paredes exteriores - aplicação pelo interior com revestimento leve

Reforço de 2 cm de isolamento térmico em poliestireno expandido moldado - EPS (coeficiente de condutibilidade térmica de 0,04 W/(m.°C)) ou semelhante, nas paredes exteriores. A solução consiste na aplicação das placas de isolamento pelo interior revestidas com placas de gesso cartonado que podem ser colocadas sobre perfis ou diretamente fixas à parede. Esta medida reduz as perdas térmicas pela parede, reduzindo a probabilidade de aparecimento de condensações ou outras patologias. A aplicação desta medida, resulta numa redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento, contribuindo para uma diminuição do recurso aos equipamentos de climatização. A implementação desta medida enquadra-se numa intervenção pelo que, antes da operação, deve o proprietário confirmar se existiu alguma alteração da legislação relacionada com os requisitos mínimos aplicáveis.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	68% MENOS eficiente	
	2% MENOS eficiente	
	30% MENOS eficiente	

Benefícios identificados

Medida de Melhoria

- 2 Isolamento térmico em paredes interiores - aplicação pelo interior com revestimento leve

Aplicação de 6 cm de isolamento térmico em poliestireno expandido moldado - EPS (coeficiente de condutibilidade térmica de 0,04 W/(m.°C)) ou semelhante, na parede interior em contacto com a lavandaria e zona comum e 8 cm na parede em contacto com o elevador. A solução consiste na aplicação das placas de isolamento pelo interior revestidas com placas de gesso cartonado que podem ser colocadas sobre perfis ou diretamente fixas à parede. Esta medida reduz as perdas térmicas pela parede, reduzindo a probabilidade de aparecimento de condensações ou outras patologias. A aplicação desta medida, resulta numa redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento, contribuindo para uma diminuição do recurso aos equipamentos de climatização. A implementação desta medida enquadra-se numa intervenção pelo que, antes da operação, deve o proprietário confirmar se existiu alguma alteração da legislação relacionada com os requisitos mínimos aplicáveis.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	39% MENOS eficiente	
	19% MENOS eficiente	
	30% MENOS eficiente	

Benefícios identificados

VÃOS ENVIDRAÇADOS
Descrição dos Elementos Identificados

Vão envidraçado exterior, simples, vertical, constituído por caixilharia metálica giratória sem corte térmico, e por vidro simples composto por, vidro incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 6.20 W/m².°C e o fator solar do vidro é de 0.88. O coeficiente de transmissão térmico foi obtido através do ponto 8 do Manual SCE. O vão envidraçado não possui proteção solar.

Vão envidraçado exterior, simples, vertical, constituído por caixilharia metálica de correr sem corte térmico, e por vidro duplo composto por, do exterior para o interior, vidro incolor com 4 mm de espessura, caixa-de-ar com 10 mm de espessura e vidro incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3.75 W/m².°C e o fator solar do vidro é de 0.78. O coeficiente de transmissão térmico foi obtido através do ponto 8 do Manual SCE.

O vão envidraçado possui proteção solar pelo interior através de cortina ligeiramente transparente de cor clara (branco).

Área Total e Orientação [m ²]	Coef. de Transmissão Térmica*[W/m ² .°C]		Fator Solar
	Solução	Referência	
1,0 	6,20 	2,80	0,88 0,88
9,6 	3,75 	2,80	0,78 0,38

Vão envidraçado exterior, simples, vertical, constituído por caixilharia metálica de correr sem corte térmico, e por vidro duplo composto por, do exterior para o interior, vidro incolor com 4 mm de espessura, caixa-de-ar com 10 mm de espessura e vidro incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3.42 W/m².°C e o fator solar do vidro é de 0.78. O coeficiente de transmissão térmico foi obtido através do ponto 8 do Manual SCE.

O vão envidraçado possui proteção solar pelo exterior através de persiana de réguas plásticas cor clara (branco).

	7,3	3,42	2,80	0,78	0,04
		★☆☆☆☆			

Vão envidraçado interior, simples, vertical, em contacto com a lavandaria, é constituído por caixilharia metálica giratória sem corte térmico, sem quadricula, e por vidro simples composto por, vidro incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3.98 W/m².°C e o fator solar do vidro é de 0.88. O coeficiente de transmissão térmico foi obtido através do ponto 8 do Manual SCE, após correção das resistências superficiais.

O vão envidraçado não possui proteção solar.

1,7	3,98	2,80	-
	★☆☆☆☆		

Vão envidraçado interior, simples, vertical, em contacto com a lavandaria, é constituído por caixilharia metálica fixa sem corte térmico, sem quadricula, e por vidro simples composto por, vidro incolor com 4 mm de espessura. Não foi possível aferir a classe de permeabilidade ao ar. O coeficiente de transmissão térmica superficial é de 3.90 W/m².°C e o fator solar do vidro é de 0.88. O coeficiente de transmissão térmico foi obtido através do ponto 8 do Manual SCE, após correção das resistências superficiais.

O vão envidraçado não possui proteção solar.

0,4	3,90	2,80	-
	★☆☆☆☆		

* Menores valores representam soluções mais eficientes.

Medida de Melhoria 3 Substituição de vãos envidraçados existentes por novos vãos envidraçados com melhor desempenho energético

Substituição dos envidraçados exteriores por envidraçados simples equipados comvidros duplos incolores correntes com coeficiente de transmissão térmica de 2 W/m².°C e fator solar de 0.75, colocados em caixilharia metálica com corte térmico. Para otimizar a ventilação os caixilhos deverão ser de permeabilidade ao ar de 4. Esta medida reduz as perdas térmicas pelos envidraçados, reduzindo a probabilidade de aparecimento de condensações ou outras patologias. A aplicação desta medida, resulta numa redução das necessidades de aquecimento e arrefecimento, contribuindo para uma diminuição do recurso aos equipamentos de climatização. A implementação desta medida enquadrar-se numa intervenção pelo que, antes da operação, deve o proprietário confirmar se existiu alguma alteração da legislação relacionada com os requisitos mínimos aplicáveis.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	16% MENOS eficiente	  
	28% MENOS eficiente	  
	30% MENOS eficiente	  

● Benefícios identificados

SISTEMAS TÉCNICOS E VENTILAÇÃO

Descrição dos Elementos Identificados

Uso	Consumo de Energia [kWh/ano]	Potência Instalada [kW]	Perdas estáticas
Solução	Máximo		

Termoacumulador

Sistema do tipo termoacumulador elétrico, de marca Bosh e modelo Tronic, com potência 2.0 kW e capacidade de 75 L. Considerou-se para efeitos de cálculo o valor por defeito previsto na Tabela 76 do Manual SCE (90%). Não foi possível aferir se a rede de distribuição de águas quentes sanitárias possui isolamento térmico.

	3 261,02	19,50
---	----------	-------

Sistema do tipo Termoacumulador, composto por 1 unidade, com uma potência para águas quentes sanitárias de 19,50 kW.

*Valores menores representam soluções mais eficientes.

Descrição dos Elementos Identificados

• Uso •

 Taxa nominal de renovação de ar (h^{-1})

Solução

Mínimo

Ventilação

A ventilação da fração processa-se de forma mecânica. Não possui aberturas de admissão de ar na fachada. Existem condutas de exaustão instaladas nas casas de banho e cozinha. Considerou-se extração de 45 m³/h em cada instalação sanitária e 100 m³/h na cozinha. Os vãos envidraçados face à sua distribuição permitem efetuar o arrefecimento noturno.



1,18

0,50

Medida de Melhoria

4

Substituição do equipamento atual e/ou instalação de sistema de ar condicionado (bomba de calor) split, multisplit ou VRF com elevada classe energética, para climatização

• Uso •

Novos Indicadores de Desempenho

Outros Benefícios



54%
MENOS
eficiente



40%
MAIS
eficiente



30%
MENOS
eficiente


 Benefícios identificados

Medida de Melhoria

5

Substituição e/ou instalação de chuveiros ou sistemas de duche com certificação e rotulagem associada, com elevada eficiência hídrica (Classe A ou superior)

• Uso •

Novos Indicadores de Desempenho

Outros Benefícios



72%
MENOS
eficiente



3%
MENOS
eficiente



17%
MENOS
eficiente


 Benefícios identificados

Medida de Melhoria
6

Substituição do termoacumulador por outro mais eficiente

Instalação de um termoacumulador elétrico para produção de água quente sanitária. O sistema deverá possuir um rendimento superior a 95%. A implementação desta medida enquadra-se numa intervenção pelo que, antes da operação, deve o proprietário confirmar se existiu alguma alteração da legislação relacionada com os requisitos mínimos aplicáveis.

Uso	Novos Indicadores de Desempenho	Outros Benefícios
	72% MENOS eficiente	  
	3% MENOS eficiente	  
	17% MENOS eficiente	  

 Benefícios identificados

Legenda:
Uso
 Aquecimento Ambiente  Arrefecimento Ambiente  Água Quente Sanitária  Outros Usos (Eren, Ext)  Ventilação e Extração

Outros Benefícios

Outros benefícios que poderão ocorrer após a implementação da medida de melhoria

 Redução de necessidades de energia
 Prevenção ou redução de patologias
 Facilidade de implementação

 Melhoria das condições de conforto térmico
 Melhoria da qualidade do ar interior
 Promoção de energia proveniente de fontes renováveis

 Melhoria das condições de conforto acústico
 Melhoria das condições de segurança
 Melhoria da qualidade visual e prestígio